

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

JACIRA DE MEDEIROS CAVALCANTI

DISCUTINDO O USO DA LITERATURA INFANTIL

PATOS-PB

2014

JACIRA DE MEDEIROS CAVALCANTI

DISCUTINDO O USO DA LITERATURA INFANTIL

Trabalho de conclusão de curso
apresentada à Universidade Estadual da
Paraíba como requisito para obtenção do
título de licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Ma. Rosângela de Araujo Medeiros

PATOS-PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C377d Cavalcanti, Jacira de Medeiros.
Discutindo o uso da literatura infantil [manuscrito] : / Jacira
De Medeiros Cavalcanti. - 2014.
33 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de
Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Profa. Msc. Rosângela de Araújo Medeiros,
CCEA".

1. Educação infantil. 2. Literatura infantil. 3. Leitura. I.
Título.

21. ed. CDD 372.4

JACIRA DE MEDEIROS CAVALCANTE

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Data de avaliação: 18/07/2014

BANCA EXAMINADORA



Orientadora: Profa. Ma. Rosângela de Araujo Medeiros
(UEPB)



Examinadora: Profa. Ma. Sara Maria de Lacerda Nóbrega
(UEPB)



Examinadora: Profa. Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos
(UEPB)

Sem sonhos, as perdas se tornam insuportáveis, as pedras do caminho se tornam montanhas, os fracassos se transformam em golpes fatais.

Mas, se você tiver grandes sonhos... Seus erros produzirão oportunidades, Por isso, meu ardente desejo é que você

NUNCA DESISTA DE SEUS SONHOS.

Augusto Cury

Dedico este trabalho a meu bom Deus.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que é o ser supremo que nos ajuda para que tenhamos força para vencer.

A todos os professores que nos deram o direito de ter tanto conhecimento para nossa caminhada.

E todas às minhas colegas de sala de aula que me aturaram.

E por fim, a toda minha família, que me deu força necessária para conquistar este título.

RESUMO

A leitura e a escrita são fundamentais para a inserção do ser humano na sociedade atual. A leitura fornece ao leitor o acesso às informações, à ampliação do vocabulário, o desenvolvimento da criticidade e o interesse na busca pelo conhecimento, ampliando visão sobre os mais diversos assuntos, além de instigar o leitor a pensar criticamente sobre a realidade. Dessa forma, a leitura pode impulsionar as relações sociais. Especialmente se for explorada por meio da literatura. Assim, o tema deste trabalho é o uso da literatura para estímulo da leitura na educação básica, tendo como objetivo principal refletir sobre a exploração da literatura infantil na escola. Utilizou-se nesta investigação as ideias de Abramovich (1997), Barbosa (1994), Freire (2003) e Machado (2002), na estruturação de uma pesquisa de campo, com análise qualitativa, a partir das atividades de estágio supervisionado em duas escolas municipais da cidade de Patos-PB. A coleta dos dados ocorreu por meio da observação participante e aplicação de entrevistas com gestores e professores. Também realizou-se práticas de intervenção, envolvendo a leitura e o brincar. Esta produção monográfica, como resultado de análises teórico-práticas, explorou as vivências nas escolas-campo de estágio, permitem problematizar algumas discussões acerca do objetivo de pensar sobre a literatura infantil e o brincar. A primeira delas é que muitas são as possibilidades de inserir o livro na sala de aula. Na verdade, todos os projetos didáticos e temas podem ser explorados por meio da literatura infantil. E do brincar. O trabalho com obras literárias podem estar relacionado à dramatização, a contação de história e ao reconto. Para tanto, faz-se necessário que o acervo das escolas seja amplo e que cada sala de aula também contenha seu cantinho da leitura.

Palavras-chave: Literatura infantil. Leitura. Educação.

ABSTRACT

Reading and writing are fundamental to the integration of the human being in today's society. The reading gives the reader access to information, vocabulary expansion, and the development of critical interest in the search for knowledge, increasing insight into various subjects, besides instigate the reader to think critically about reality. Thus, reading can boost social relations. Especially if it is explored through literature. Thus, the theme of this work is the use of literature to stimulate reading in basic education, with the main objective to reflect on the exploration of children's literature in school. Was used in this research ideas Abramovich (1997), Barbosa (1994), Freire (2003) and Machado (2002), the structuring of a field study with a qualitative analysis, from the activities supervised internship at two schools municipal city of Patos-PB. Data collection occurred through participant observation and interviews with application managers and teachers. Also held intervention practices involving reading and playing. This monographic production as a result of theoretical and practical analyzes explored the experiences in schools-field stage, allow problematize some discussions about the purpose of thinking about children's literature and play. The first is that there are many possibilities to put the book in the classroom. In fact, all learning designs and themes can be explored through children's literature. And the play. Working with literary works may be related to the drama, the story telling and retelling. For this purpose, it is necessary that the collection of schools is broad and each classroom also contains your reading corner.

Keywords: Children's Literature. Reading. Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 ATIVIDADE LÚDICA E LEITURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	13
2.1 Leitura infantil e literatura.....	13
2.2 A importância da atividade lúdica na educação infantil.....	13
2.3 Brincando com leitura no ensino fundamental.....	14
2.4 O papel da gestão escolar e os projetos de leitura	16
3 EXPLORANDO A LEITURA E A BRINCADEIRA EM DUAS ESCOLAS MUNICIPAIS: AS EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	17
3.1 Percurso metodológico	17
3.1.1 O universo investigado.....	18
3.2 A creche Igor Motta.....	19
3.2.1 O projeto de intervenção I.....	23
3.2.2 O projeto de intervenção II.....	23
3.3 A Escola Municipal de Ensino Fundamental Tobias Medeiros.....	25
3.3.1 O projeto de intervenção.....	25
3.4 Resultados e discussões.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita são fundamentais para a inserção do ser humano hoje na sociedade em que vivemos. A leitura fornece ao leitor o acesso à informações, à ampliação do vocabulário, o desenvolvimento da criticidade e o interesse na busca pelo conhecimento, ampliando suas opiniões sobre os mais diversos assuntos, além de instigar o leitor a pensar criticamente.

Em contraponto é possível constatar a precariedade na formação das competências leitoras dos alunos na atualidade, indicando fragilidades na atuação da escola. Segundo Silva e Martiniak (2013) a leitura na escola é usada para ensinar a ler. Porém esse hábito na maioria das vezes, não existe fora do ambiente escolar e isso gera uma descontextualização entre leitura – escrita – e a realidade. Pois se o objetivo da escola é que o aluno leia fluentemente e produza bons textos, é necessário que a unidade básica de ensino seja o texto, ou seja, uma unidade que tenha significado, e não um aglomerado de palavras ou frases sem conexão e sentido, como eram as tão conhecidas e criticadas cartilhas.

Portanto para os autores supracitados, é na escola que acontece o único momento de interação com o texto escrito para muitos alunos. Dessa forma é preciso oportunizar o trabalho com a diversidade textual. Ter o livro didático como único material de leitura restringe e limita a constituição de leitores competentes. Logo, as obras de literatura infantil comportam um universo de significações e contextos envolventes, facilitando a vivência da leitura. Na verdade, como aponta Abramovich (1997), ler pode ser lúdico.

O brincar na educação é uma linguagem da infância. Aproveitar esta necessidade lúdica para explorar a leitura na escola torna-se imprescindível para romper com o quadro já apontado acerca do domínio das competências leitoras no Brasil. Assim, o tema deste trabalho é o uso da literatura para estímulo da leitura na educação básica. A problemática que orientou sua realização foi pensar em atividades para explorar a leitura, por meio da literatura, de forma lúdica, desde a educação infantil.

Então, para sua realização, tivemos como objetivo principal deste estudo refletir sobre a importância da leitura e da brincadeira na educação básica, por meio das experiências de estágio supervisionado em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para se alcançar o objetivo geral foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- Analisar as possibilidades do trabalho lúdico com literatura para exploração de habilidades de leitura;
- Apresentar as experiências de estágio supervisionado na educação infantil e no ensino fundamental.

O trabalho justifica-se pela sua imensa importância para a educação, porque tem como foco pensar sobre a leitura e a formação do sujeito leitor, imprescindível em uma sociedade cada vez mais permeada pelo texto escrito pois é através da leitura que desenvolvemos habilidades necessárias para o acesso de informações, além do conhecimento.

A escolha desta temática foi motivada pela observação do problema enfrentado na atualidade em várias escolas em nossa região, tanto no estágio supervisionado quanto na experiência como educadora na educação infantil, ao longo de duas décadas. Muitas crianças vivenciam o processo de alfabetização sem a compreensão sobre a leitura. Diante disto passou-se a observar que a leitura associada a literatura contribui para o prazer e para o hábito de ler como também incentiva a criança a buscar a cada dia novos horizontes através da leitura.

Assim, utilizamos nesta investigação as ideias de Abramovich (1997), porque trata do universo da literatura infantil de forma lúdica. Outros autores explorados foram Barbosa (1994), Freire (2003) e Machado (2002), que discutem a importância da leitura.

Quanto a metodologia, realizamos um estudo de caso, a partir e juntamente nas atividades de estágio supervisionado em duas escolas municipais da cidade de Patos - PB. A coleta dos dados ocorreu por meio da observação participante, aplicação de entrevistas com gestores e professores. Também realizamos atividades de intervenção, envolvendo atividades lúdicas e de leitura, através das quais pudemos verificar a importância da leitura e da literatura na educação básica.

O trabalho ficou estruturado da seguinte forma:

No capítulo inicial consta a Introdução do trabalho, no qual apresenta-se o tema, problemática, objetivos e motivações para realização da monografia. No segundo, discutimos a atividade lúdica, literatura e leitura, enfocando também o papel da gestão escolar para a construção e execução de projetos didáticos que priorizem o trabalho lúdico o estímulo à leitura.

Os resultados mostraram que a interação entre a leitura e a literatura no brincar possibilitam novos olhares sobre a prática de leitura na escola. Também avaliamos que nossas atividades de estágio supervisionado enfocaram a leitura de gêneros textuais diversos, mas pouco relacionaram leitura, literatura e brincadeira.

2 LITERATURA, ATIVIDADE LÚDICA E LEITURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Este capítulo apresenta a reflexão teórica acerca da atividade lúdica, literatura e leitura, enfocando também o papel da gestão escolar para a construção e execução de projetos didáticos que priorizem o trabalho lúdico o estímulo à leitura.

2.1 Literatura infantil e leitura

Em seu estudo sobre literatura infantil, Abramovich (1997) destacou que o hábito da leitura, sobretudo, ouvir histórias na infância, promove uma aprendizagem para o leitor, em um caminho absolutamente aberto para descobertas e para a compreensão do mundo. Portando o que chamamos hoje de processo de alfabetização implica aprendizagem coletiva e simultânea dos rudimentos da leitura e da escrita, também por meio da literatura. Mas por vários longos anos essas duas aprendizagens eram concebidas de modo distintos, separadas e sucessivas no tempo (BARBOSA, 1994).

2.2 A importância da atividade lúdica na educação infantil

O brinquedo propicia diversão, prazer e até desprazer, ensinando qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo. Tem uma função educativa como reunir dentro da mesma situação o brincar e o educar. Essa e a especificidade do brinquedo educativo “O jogo e a brincadeira contemplam inúmeras representações que a criança tem como opção de aprendizado que vem contribuir com o conhecimento e a desenvoltura da criança na sua educação lúdica infantil” (KISHIMOTO, 2003, p.37).

Isso significa que a atividade lúdica na educação deve ser utilizada como uma proposta que possibilite uma aprendizagem significativa. “Para tanto, é necessário a combinação de jogos e brincadeiras também nas séries iniciais visando que educandos possam desenvolver habilidades motoras e reflexivas” (idem, p. 40). Neste sentido, o lúdico vai muito além de uma atividade livre o brincar tem um significado relacionado também a conteúdos trabalhados com a criança, tornando-se um instrumento de aprendizagem agradável para estar auxiliando a criança a obter conhecimentos de forma prazerosa na qual tem atuação participativa.

Segundo Antunes (1998, p. 18) "A utilização dos jogos devem ser somente quando a programação possibilitar, e somente quando se constituírem em um auxílio eficiente, ao alcance de um objeto dentro dessa programação". Neste sentido, o jogo deve ser planejado de forma que a criança sintam-se estimulada a vencer os desafios e regras do brinquedo e objetivos propostos pelo professor. Neste contexto é relevante observar que a prática educativa deve ser planejada uma vez que o jogo deve estar inserido em suas atividades como suporte pedagógico e não como mero passatempo. Vale dizer que o jogo e a brincadeira devem ser utilizados de acordo com a idade da criança, verificando a faixa etária do público alvo em questão.

2.3 Brincando com leitura no ensino fundamental

Ao discorrer sobre literatura infantil, Abramovich (1997) propõe importantes interfaces a respeito da literatura como mecanismos de aprendizagem para a leitura. Para a autora, a literatura infantil abre novos horizontes para o leitor, torna o material escrito em um mundo de fantasias, sobretudo quando falamos de crianças pequenas.

Visto que nessa fase da vida muitas crianças tem o seu primeiro contato com o mundo mágico da leitura na escola, e trabalhar esse ponto é fundamental para a adequação do pequeno leitor nas séries subsequentes no ensino fundamental. "Quando uma criança escuta uma história que se lhe conta penetra nela simplesmente, como história. Mas existe uma orelha de trás da orelha que conserva a significação do conto e o revela muito mais tarde. (ABRAMOVICH, 1997, p. 24,)"

Para Freire (2003), é indispensável o processo da leitura para as nossas vidas, por mais simples que possa parecer, a leitura do mundo precede a leitura da palavra, desse modo, a leitura deste precede na continuidade da leitura daquele. O autor é bem explícito, ao levantar que a compreensão do texto a ser alcançada através da leitura implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

Nesse caso a leitura leva o desenvolvimento não só cultural, mas o conhecimento de mundo que é gratificante e faz com que as crianças despertem o prazer em ampliar seus conhecimentos. Leitura é um processo de compreensão de expressões formais e simbólica não importando como ocorre essa compreensão (MARTINS, 2004, p. 23). A construção do saber é adquirida através da leitura, que o

leitor utiliza. É através dela que o aluno desenvolve suas compreensões textuais ampliando seu processo de significados.

Conforme a autora acima mencionada, a “Leitura é uma atividade essencial a qualquer área do conhecimento, sendo mais essencial ainda na própria vida do ser humano” (MARTINS, 2004, p. 30) pois a leitura é indispensável na atuação de qualquer profissional, independente da sua profissão e ou ambiente que esteja inserido.

Nós professores do ensino fundamental dizemos que uma criança sabe ler quando e interpreta o texto lido, esse entendimento da leitura estimula o envolvimento pelo que está fazendo, porque começa a gostar por entender o que diz o texto lido.

Assim o gosto pela leitura deve ser incentivado do professor, para motivação nas series iniciais. Faz-se necessário utilizar a leitura de textos todos os dias como forma de incentivo e cultivarmos também as bibliotecas e espaços de leitura e literatura, entre outros.

2.4 O papel da gestão escolar e os projetos de leitura

Gestão Escolar é um termo recente, anteriormente chamada Administração Escolar. Esta variação ocorreu não só na escrita bem como nas concepções teóricas, refletindo grandes transformações em determinado contexto histórico. Trata das funções que as instituições de ensino possuem, priorizando as regras cotidianas dos sistemas de ensino.

Cada escola deve criar e executar sua proposta pedagógica; gerenciar os recursos financeiros e materiais para que o corpo docente possa ter condições de realizar seu trabalho, organizando o processo de ensino-aprendizagem como também manter um bom relacionamento com as famílias e a comunidade, proporcionando um processo de integração. Conforme afirma Valérien (1993, p. 15) “ o diretor é cada vez mais obrigado a levar em consideração a evolução da ideia de democracia, que conduz o conjunto de professores, e mesmo os agentes locais, à maior participação, à maior implicação nas tomadas de decisão”.

Isso significa que o gestor ao assumir o gerenciamento de uma escola necessita refletir sua forma de administrar criando situações que envolvam a teoria e a prática. Para que haja transformações importantes no sistema de ensino e uma

gestão mais democrática em que os envolvidos possam participar, elegendo o que é mais importante para o grupo. Tal ação exige do gestor conhecimento da realidade de sua escola.

O movimento pela gestão democrática em educação reconhece a necessidade de unir estas mudanças estruturais e de procedimentos com ênfase no aprimoramento escolar, por meio de um projeto pedagógico comprometido com a promoção de educação em acordo com as necessidades de uma sociedade modesta e justa inclusive pensando e planejando a prática da leitura em todas as áreas. O gestor tem o direito de orientar e democraticamente incentivar aos professores a fazerem projetos de leitura para o desenvolvimento e aprendizado das crianças.

O gestor, ao assumir uma escola, precisa refletir sua forma de administrar, criando situações que envolva a teoria e a prática. Para que essa gestão seja realmente democrática precisa que haja transformações importantes no sistema de ensino deixando que o grupo envolvido possa participar dando opiniões coerentes, inclusive propondo projetos de leitura para toda a escola, elegendo o que é mais importante a escola.

Para isto, o gestor tem que ter conhecimento da realidade da escola que está gerindo, bem como precisa ter consciência sobre a importância da leitura na formação do sujeito na atualidade. Para melhor administrar e coordenar atividades juntamente com todos que pertence ao grupo. Na escola – campo de estágio observamos que a gestora age de forma democrática, pois é nas reuniões que são decididas o que fazer ou gastar o dinheiro concedido à escola. Os diretores participativos baseiam-se no conceito da autoridade compartilhada, por meio da qual o poder é delegado a representantes da comunidade escolar e as responsabilidades são assumidas em conjunto.

3 EXPLORANDO A LEITURA E A BRINCADEIRA EM DUAS ESCOLAS MUNICIPAIS: AS EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Este capítulo apresenta o percurso metodológico, relacionado ao estágio supervisionado como pesquisa. Compartilhamos então as atividades da pesquisa empírica, desenvolvidas em duas escolas municipais, por meio das experiências de estágio supervisionado I, II e III, considerando aspectos físicos, funcionais e também o papel da gestão escolar para a construção e execução de projetos didáticos que priorizem o trabalho lúdico e o estímulo à leitura através da literatura.

3.1 Percurso metodológico

O estudo realizado na passagem dos estagiários pelas instituições, departamentos e secretarias representantes do sistema de ensino constituirá um transitar entre o escrito e o vivido e terá por objetivo a busca de compreensão das influências desses organismos no trabalho cotidiano nas escolas (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 167).

A investigação realizada pelos estagiários nas escolas vêm a contribuir com a teoria e a prática visando o entendimento das atividades desenvolvidas nas instituições de ensino. O estagiário deve desempenhar com segurança e qualidade as funções a que lhe são atribuídas, além de produzir conhecimentos como docente, pesquisador e/ou gestor de processos educativos em instituições escolares e não-escolares. Assim, este trabalho configura-se como uma pesquisa de natureza teórica-empírica, com análise qualitativa.

Pode-se dizer que este tipo de pesquisa, relacionada ao estágio supervisionado e as práticas de coleta de dados, sugere um tipo de pesquisa participante. Isso porque o Estágio Supervisionado é uma importante parte da formação acadêmica, fazendo um elo entre a formação do acadêmico e seu âmbito profissional.

O componente curricular Estágio Supervisionado é um campo de conhecimento e espaço de formação docente que deverá ter como eixo a pesquisa da prática pedagógica, envolvendo a organização e gestão de processos educativos escolares e não escolares [...] estabelecendo estreita ligação entre teoria e prática e entre as áreas do conhecimento, ampliando a compreensão do campo de atuação e

intervindo na prática educativa (UFAL, 2006, p. 68)

A função do estágio consiste em proporcionar aos alunos uma visão reflexiva e um conjunto de saberes importantes sobre a realidade na qual atuará. Dessa forma, os alunos-estagiários devem desenvolver posturas e habilidades de pesquisadores, criando projetos que lhes permitam compreender, problematizar e intervir nas situações observadas. Neste sentido,

Assim, o trabalho em questão relata as atividades de pesquisa e práticas para educação infantil que foram desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado I, II e III, componentes curriculares do curso de pedagogia - PARFOR, da Universidade Estadual da Paraíba.

3.1.1 O universo investigado

O estágio supervisionado I e II foi realizado na Creche Igor Mota, na cidade de Patos - PB. No estágio supervisionado I, iniciamos uma semana de observação, na sala do PRÉ da instituição. Neste período, também foi feita a coleta de dados; através de sessões de quatro horas por dia, através de entrevista com a gestora, professores e demais funcionários da creche, enquanto planejávamos a semana de docência e o projeto desenvolvido em sala de aula. Já no estágio II trabalhamos com as turmas do Pré I e II, sendo a metodologia de investigação a mesma: observação participante, aplicação de questionários e realização de entrevista, com organização de projeto de intervenção.

O estágio supervisionado III foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Tobias Medeiros, na cidade de Patos – PB. As atividades tiveram início na manhã de 12 de maio, com as atividades de observação de sala de aula, entrevista com a professora e diagnose da escola, isso se prolongou até 16 de maio.

Em seguida a partir do dia 26 a 30 de maio de 2014o, iniciamos uma semana de docência na sala do 2º ano da referida escola, levando em primeiro lugar o questionamento de desenvolver a leitura, que foi a dificuldade encontrada, pois com esta perspectiva pretendíamos desenvolver ações voltadas diretamente para o aluno e professores dos anos, para estimular o gosto pela leitura dos educandos.

3.2 A Creche Igor Motta

A Creche Municipal Igor Mota, situada na Rua Moacir Leitão, no bairro Bela Vista, na cidade de Patos na Paraíba, é um órgão que está vinculado à Secretaria Municipal de Educação. Foi inaugurada em 3 de fevereiro de 1994 e regulamentada pela nº 2.999/2000, no governo do Prefeito Dinaldo Medeiros Wanderley.

O nome Igor Mota foi uma homenagem concedida pelo Deputado Edivaldo Mota (*in memoriam*) ao seu sobrinho que faleceu vítima de um acidente. A primeira gestora da Creche foi a senhora Maria de Fátima Nunes da Silva e atualmente a creche é administrada pelas senhoras Maria das Graças Soares Medeiros de Lucena e Wilma da Silva Ávila.

A instituição funciona em período integral, possui três salas de aula com oitenta e sete alunos no total, localizada em área residencial. Foi construída especialmente para a escola, atendendo as necessidades das mesmas e está em regular estado de conservação.

Durante a visita observamos que a instituição possui uma diretoria, três salas de aula, dois almoxarifados, um depósito para material de limpeza, duas despensas, um refeitório, uma cozinha, uma área de serviço, dois sanitários funcionando, um deles para portadores de deficiência. Há equipamentos pedagógicos como lápis de quadro branco, papel A4, trinta livros paradidáticos, três jogos pedagógicos diversos, dezesseis ventiladores, um grampeador grande e ambientes especiais para atividade lúdica, como pátio e tanque de areia. Também há dependência para serviços técnicos como assistência pedagógica. As áreas disponíveis para educação física é um tanque de areia e para o recreio há uma quadra pequena cimentada. Na creche encontramos ainda filtros e bebedouros em que a procedência da água vem das torneiras. Observou-se também que a mobília da escola está adequada. Os aparelhos eletrônicos utilizados são a televisão e o aparelho de CD pela maior parte dos professores.

A escola possui um pequeno acervo de livros, utilizados conforme a necessidade do professor. As leituras são direcionadas em sua maioria a grupos de alunos de forma que possam interagir entre eles a fim de que se tenha uma compreensão do texto lido. Tal iniciativa faz com que o aluno aprimore seus conhecimento e visualize o mundo da leitura com outros olhos, o da imaginação.

Na creche os serviços prestados às crianças são o serviço dentário. Há ainda

a associação de pais e mestres e o conselho escolar que colaboram com a escola no sentido de apoiar e desenvolver atividades, dirigir ou gerenciar recursos. A assistência pedagógica é posta em prática através de encontros pedagógicos coordenados por supervisores escolares efetivos cuja principal função é prestar assistência pedagógico-didática ao professor.

O corpo docente da escola é formado por vinte e dois professores, sendo vinte efetivos e dois contratados. Há uma secretária, dez auxiliares de serviços gerais, um gestor escolar designado para o cargo, licenciado em Matemática com especialização em Educação e Supervisão, atuando de forma democrática, coordenando, gerenciando e organizando as atividades da escola. Há também um diretor adjunto designado para o cargo, que remete quase as mesmas funções da direção da escola.

Foram matriculados inicialmente na creche 101 alunos, em horário integral, nas turmas de Maternal, Pré I e Pré 11. O Maternal iniciou com 38 alunos, 2 transferidos e 2 evadidos, ficando com 34 alunos, sendo 23 do sexo masculino e 11 do sexo feminino; no pré I, 34 alunos, foram transferidos 5 alunos, restando com 29, 13 do sexo masculino e 16 do sexo feminino, e no pré 11 iniciou com 29, 2 foram transferidos e 3 evadidos, restando 24 no total 11 meninos e 13 meninas.

A creche Igor Mota tem sua localização privilegiada, rodeada por hospitais, raças, supermercados, igrejas, farmácias, escolas, universidades, panificadoras e até campo de futebol. As ruas são todas pavimentadas e as residências todas de alvenaria. A maioria das famílias que tem crianças na creche é assalariada ou autônoma. Há uma diversidade no que se diz respeito à religiosidade como: católicos, evangélicos, espíritas, entre outros. A escolaridade é baixa, entre o ensino fundamental e analfabetos, a maioria é constituída de brancos e mestiços.

A instituição fundamenta-se em valores como integração, relacionando toda a comunidade em prol dos objetivos educacionais, ou seja, desenvolver uma consciência crítica onde os membros da instituição possam observar, compreender, agir e interagir dentro da sociedade, respeitando as diversidades culturais, sociais e econômicas, almejando um espaço de referência voltado para o crescimento sócio-político do aluno.

O planejamento ocorre mensalmente. A avaliação acontece de forma contínua e sistemática, tendo como objetivo principal a melhoria da ação educativa, visando um trabalho voltado para o processo de aprendizagem que acompanha a

criança no seu desenvolvimento.

O planejamento voltado para a educação é hoje um importante aliado na busca de técnicas que possibilitem um maior rendimento e aproveitamento no ambiente escolar, é notoriamente explícito essa prática visto que o conhecimento de possíveis *déficits* geram o reconhecimento e o fortalecimento de ações que ajudam a explorar conteúdos expostos em sala de aula. Como prática, pudemos notar a inserção da brincadeira como forma de contribuir no processo de ensino aprendizagem.

Na creche Igor Mota, observamos que a gestão escolar procura trabalhar de forma democrática em que as decisões são tomadas e discutidas coletivamente. O que podemos observar durante o trabalho é que a comunidade escolar participa de reuniões e comemorações na escola. Os programas ou projetos desenvolvidos são financiados pelo PDDE, definidas reuniões com toda a comunidade da creche.

A gestora Maria das Graças nos informou como é feito o seu trabalho na entidade. Ela organiza seu trabalho de forma democrática, pois utiliza vários instrumentos para compartilhar sua gestão como o Projeto Político Pedagógico (PPP), regimento interno, conselho escolar, Programa de desenvolvimento da escola (PDE), família na escola e entre outros.

Depois fomos entrevistar os professores do Maternal, do pré I e pré 11 em que falaram sobre os desafios encontrados na profissão e segundo uma delas, problemas envolvem a "falta de coleguismo na sala de aula, família sem compromisso com seus filhos, salas super lotadas com alunos de idades diferentes." Enquanto a direção relata que faz uma gestão democrática, a professora sugere que deveria trabalhar em parceria professor/direção, família na escola, professor "dinâmico", ter apoio pedagógico e capacitações para melhorar a qualidade de ensino.

A professora afirmou que a gestão tem utilizado os instrumentos para o trabalho pedagógico (PPP, PODE, PDE) contribuído para melhoria de aprendizagem dos alunos. Elas participaram de capacitações e formação continuada, está habilitada para atuar na educação infantil e nas primeiras séries iniciais. Já reduziu vários projetos em sala de aula seguindo o calendário das datas comemorativas e de acordo com a professora os resultados são excelentes.

Os coordenadores e supervisores pedagógicos da creche Igor Mota, também responderam questionários sobre sua formação, quais as dificuldades encontradas

com os discentes e docentes. Relataram sobre as ações pedagógicas com relação aos mesmos (alunos e professores), bem como funciona o planejamento da escola, e quais os dispositivos aplicados pela equipe pedagógica para combater a indisciplina. Por fim falaram sobre as dificuldades de leitura e escrita, entre outros desafios da prática pedagógica.

A equipe técnica formada por duas supervisoras relataram que são habilitadas para atuar no campo profissional, uma está atuando há vinte e sete anos, a outra fez Pedagogia com habilitação para Gestão Escolar e pós graduada em supervisão e orientação educacional. Ambas afirmaram que gostam de trabalhar na Educação Infantil. Segundo as profissionais uma das maiores dificuldades em trabalhar com alguns docentes é a pouca participação no planejamento, falta de compromisso com a educação uma vez que muitos só estão na escola pelo salário que recebem.

As ações pedagógicas executadas pelas supervisoras são iguais e acompanham o projeto do governo e as que se diferenciam são desenvolvidas no planejamento mensal, com duração de quatro horas. Para elas a proposta de uma gestão de qualidade e atuante é estabelecer vínculos, objetivos e ter um bom relacionamento, respeitando a diversidade e desenvolver atitudes de ajuda e colaboração entre professores, pais, alunos e funcionários. Vale dizer que planejamento.

É um instrumento direcional de todo o processo educacional, pois estabelece e determina as grandes urgências, indica as prioridades básicas, ordena e determina todos os recursos e meios necessários para a consecução grandes finalidades, metas e objetivos da educação." (MENEGOLLA; SANT'ANNA, 2001, p.40).

O planejamento pedagógico é um meio para facilitar e dinamizar o trabalho docente, é um momento de reflexão e ação para melhorar o trabalho e essas atividades visam a curto ou longo prazo o desenvolvimento de ações que facilitem o ensino aprendizagem.

Os dispositivos pedagógicos que a equipe pedagógica utiliza para combater a Indisciplina, e as dificuldades de leitura e escrita são "estabelecer uma rotina produtiva que garanta que ninguém fique parado, à toa, aproveitando bem o tempo, pois a maioria é integral" É o que afirma uma das supervisoras e ela continua "Pensar numa rotina eficiente para bebês e crianças pequenas exige, é claro,

coordenar a intenção de cuidar com o ato de educar”.

3.2.1 O projeto de intervenção I

No dia 09 de outubro foi realizado o projeto com a participação dos alunos da creche do maternal, pré I e pré 11 às duas horas da tarde no auditório da creche municipal Igor Mota, com a participação dos estagiários, o corpo docente da escola e a coordenadora do estágio supervisionado quando foram realizadas várias brincadeiras, inclusive de leitura e literatura.

As brincadeiras realizadas foram o elefantinho colorido, batata quente, atenção, concentração, músicas de roda, entre outros e jogos (boliche, bola entre outros) a fim de desenvolver vários aspectos da personalidade da criança como o físico, afetivo, social, cognitivo e criatividade bem como auxiliar na sua participação em atividades de socialização, interagindo com grupos ou pessoas diferentes. No final da execução do projeto foi distribuído com as crianças presentes brindes que simbolizavam o "brincar".

3.2.2 O projeto de intervenção II

A partir das observações realizadas, diagnosticou-se a possibilidade de explorar o tema festa junina, diante da proximidade desta festividade tão importante para a região Nordeste. Assim, foram exploradas as danças, comidas típicas, histórias de santos celebrados no período junino, músicas, entre outras questões relacionadas às festas juninas para as crianças. Foram realizados desenhos, pinturas, mas também a ornamentação, comidas típicas, músicas juninas, danças, brincadeiras, entre outras.

Do dia 10 a 14 de junho do corrente ano foi iniciada a semana de docência e intervenção. Nesse momento percebeu-se que o estágio é uma prática investigativa, reflexiva e formadora que nos proporciona oportunidades de desenvolver nossas habilidades, analisando situações e propondo mudanças no nosso campo de estágio, dando a oportunidade para a inclusão do estagiário no seu futuro campo de atuação profissional, que vai fazer crescer seus conhecimentos por meio de observações, reflexões e práticas participativas.

3.3 A Escola Municipal de Ensino Fundamental Tobias Medeiros

A escola municipal Tobias Medeiros é situada na rua Moacir Leitão, S/N, no bairro Jardim Bela Vista na cidade de Patos, Paraíba, ficando próximo do Hospital Infantil neste município. É um órgão vinculado a Secretaria de Educação de Patos-PB.

A instituição atende a clientela de 120 alunos e funciona nos dois turnos manhã e tarde, oferecendo a educação infantil e ensino fundamental I para toda comunidade. Conta com dezoito (18) funcionários distribuídos nas seguintes categorias uma (1) gestora, uma (1) adjunta, uma (1) supervisora, sete (7) professores, sete (7) auxiliares e um (1) vigilante. A escola fica situada na zona urbana da cidade e atende uma comunidade é carente.

Nos arquivos desta instituição, consta que começou a funcionar no ano de 1973, e que foi inaugurado no dia 31 de janeiro de 1973 na época da administração de Aderbal Martins, que teve desde o início a gestora escolar Monolita Pires Torres. A mesma foi reformada na administração de Nabor Wanderley e reinaugurada em 02 de fevereiro de 2007.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Tobias Medeiros, funciona do Pré ao 5º ano, nos turnos matutino e vespertino, tendo como gestora desde de 2005 Maria das Graças Guedes, que vem atuando de forma a contribuir para o crescimento da escola e o processo de ensino aprendizagem dos educandos na formação do cidadão. A administradora atua para que a escola caminhe de uma forma democrática, em que todos tenham direitos e deveres a cumprir da mesma forma age também a Adjunta que é Altina Neta e cumpre seu horário e tarefas determinadas que são semelhantes as da gestora pois a adjunta é substituta da administradora quando não pode estar presente na escola.

3.3.1 O projeto de intervenção

Com as investigações feitas no campo de estágio por nossa equipe para observar o funcionamento da escola e desenvolver a prática docente na sala do 2º ano do ensino fundamental do Tobias Medeiros. Detectamos a necessidade de desenvolver um projeto de leitura para melhor desenvolver o gosto da nossa clientela pela leitura, e logo depois partimos para a docência na sala de aula já com

a prática levada pela vontade de ajudar ao desenvolvimento do gosto pela leitura e a escrita que fluiu com o projeto feito por nome de Ler e escrever no 2º ano, com a ajuda da ludicidade é que estimular a participação deste público; com bingos, caça palavras, músicas, recorte, pintura, produção de textos, brincadeiras para poder desenvolver habilidades e competências no campo da leitura.

Trabalhamos a semana de 26 a 30 de maio do corrente ano compreendendo 20h/a com a realização da culminância do projeto de leitura que foram trabalhadas apresentações de recitações, leitura de trava língua, poemas, bingos, entre outros, pois o objetivo era ler, interpretar e escrever no 2º ano do ensino fundamental, explorando também obras de literatura infantil.

3.4 Resultados e discussão

Ao analisarmos e correlacionarmos os resultados de nosso trabalho verificamos que a associação entre o brincar, a leitura e a literatura é de extrema importância para o aluno nas fases iniciais, pois possibilita a percepção de novos olhares sobre esse novo mundo de conhecimento que está se formando.

Hoje a escola é o principal meio de acesso para a alfabetização de crianças. Nem sempre foi assim, em outrora muitas crianças não tinham essa oportunidade, pois a educação não fazia parte de políticas de democratização do acesso, o que contribuíam para o alto índice de analfabetismo.

Para Barbosa (1994) a revolução das letras ganhou espaço na sociedade a partir da Revolução Francesa onde a escola passou a se tornar universal e gratuita estando diretamente ligada ao poder público através de legislação centralizadora, quando se buscou massificar para unificar. Durante essa época inúmeros desafios foram encontrados, dentre eles encontrar uma metodologia de trabalho em que um mestre pudesse ensinar a muitas crianças de maneira rápida e eficiente.

Na atualidade, quando vivemos em uma sociedade letrada, o acesso a escola e a leitura faz-se cada vez mais necessária e com a democratização do ensino fundamental (realidade ainda não totalizante para educação infantil e ensino médio), é essencial e possível trabalhar a leitura, por meio da literatura e do brincar. É nessa fase em que muitos alunos passam a observar através do mundo da leitura um novo contexto sobre a vida, seja no mundo da fantasia ou na vida real, a leitura abre a mente para novos pensamentos, e quando é atrelada ao brincar é capaz de

promover a socialização dos pequenos, contribuindo para a interação no ambiente escolar como também fora dele.

Diante do que foi discutido e verificado nas escolas campo de estágio supervisionado, durante a coleta dos dados foi possível perceber que ainda há muito a se trabalhar para melhorar a visão dos professores e gestores sobre a temática aqui em questão, em vários momentos observados poderiam ser trabalhados a leitura juntamente com a brincadeira e literatura.

O que na nossa compreensão é um caminho interessante e motivante para formar leitores, por meio do brincar e da literatura infantil. Pois a sala de aula é um espaço magnífico onde se pode se trabalhar de várias formas que chamem a atenção dos pequenos aprendizes.

O fato é que no nosso entender ainda falta muito para que possamos ter melhores resultados no que diz respeito a exploração da leitura, da literatura e do brincar para a aprendizagem. Muito tem se trabalhado nas universidades a fim de passar essa ideia para os professores, essa resistência pode ser reflexo da falta de capacitação ou reciclagem profissional.

A falta de conhecimento impossibilita novos parâmetros na educação básica, sobretudo a inserção de novos mecanismos promotores de conhecimento. Ao questionar os gestores escolares sobre a importância do lúdico proporcionando experiências de leitura nas iniciais do ensino fundamental, ficou evidente que os gestores são conhecedores da importância em trabalhar a temática em sala de aula, entretanto observamos que a resistência ainda fala mais alto e a falta de iniciativa em buscar trabalhar o tema continuamente ainda é grande.

Nossa fala é reforçada por Ferreira:

A pesquisadora, assumindo ser dedicada fundamentalmente a tentar compreender o desenvolvimento das conceitualizações infantis sobre a língua escrita, afirmam que através dos resultados obtidos uma conclusão deve ser considerada as crianças são facilmente alfabetizáveis foram os adultos que dificultaram o processo de alfabetização delas. (1999, p.17)

Diante do que já foi visto no decorrer do trabalho e ao confrontarmos a temática com o trabalho desenvolvido por Silva (2011) veremos que o tema abre uma série de questionamentos sobre a aprendizagem da leitura na escola.

Por que as famílias enviam seus filhos à escola? Para atender a muitos propósitos, dentre os quais o "aprender a ler" e, mais tarde, o "ler para aprender". Quer dizer, conseguir que a criança tome-se capaz de compreender os diferentes tipos de texto que existem em sociedade e, assim, possa participar da dinâmica que é própria do mundo da escrita. Esta expectativa social deve ser assumida e cumprida pela escola através das ações docentes - observar criticamente o que ocorre na sociedade - e das práticas curriculares. Tal atitude de observação é de grande importância para se delinear o objetivo visado pelas práticas de leitura: a educação de um tipo específico de leitor. Leitores e leituras para quê? Para a reprodução ingênua desta sociedade ou para o enfrentamento de suas contradições e de seus desafios? (SILVA, 2011, p.46)

Portanto acreditamos que essa é uma temática atual e a mesma merece uma maior atenção por parte dos educadores, principalmente no que diz respeito as formas de como podemos trabalhar a leitura, por meio da brincadeira e da literatura na escola como forma de aprendizagem do aluno nas fases iniciais do ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos, retomando o objetivo de refletir sobre a leitura, o brincar e a literatura infantil na escola, muitas são as possibilidades de inserir o livro na sala de aula. Na verdade, todos os projetos didáticos e temas podem ser explorados por meio da literatura infantil. É um universo mágico, lúdico que estimula as crianças a gostar de ler. Conhecemos o mundo por meio da leitura e as obras de literatura infantil, inclusive clássicas, como discute Machado são a porta de entrada para este mundo. Para tanto, faz-se necessário que o acervo das escolas seja amplo e que cada sala de aula também contenha seu cantinho da leitura.

Portanto cabe às escolas e professores como também aos governantes e gestores escolares estarem sempre atentos a mecanismos que promovam a inserção da leitura, do brincar e da literatura infantil na escola, buscando contribuir para a formação dos alunos de forma integral e com qualidade.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

ANTUNES, Celso. **Jogos para Estimulação das Múltiplas inteligências**. Petrópolis: Vozes, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 2001.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997, 144p.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. 2ed. São Paulo: Cortez, 1994.

DUARTE, Karina. Rossi, Karla. Rodrigues, Fabiana. O processo de alfabetização da criança segundo Emilia Ferreiro. **Revista Científica Eletrônica De Pedagogia**. Ano VI, nº 11, jan. 2008.

FANTACHOLI, Fatima. **O Brincar na Educação Infantil: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras - Um Olhar Psicopedagógico**. <http://revista.fundacaoaprender.org.br/index.php?id=148#mini>

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996. 144p.

_____. **Com Todas as Letras**. São Paulo: Cortez, 1999. 102p v.2.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler- em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez Editora e Autores Associados, 1991.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos, brinquedos, brincadeiras e educação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MACHADO, Ana Maria. **Como e porque ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

MENEGOLLA, Maria; SANT'ANNA, Ilma. **Por que planejar? Como planejar: currículo – área - aula**. 2ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler: Fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, Edilane Botão da Silva; MARTINIAK, Vera Lúcia. A leitura como uma prática social na escola: um estudo com alunos dos anos iniciais. **RPD – Revista Profissão Docente**, Uberaba, v.13, n. 28, p.58-69, jan/jun. 2013.

UFAL. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Maceió: CEDU/UFAL, 2006. Disponível em http://www.ufal.edu.br/prograd/academico/cursos/campus_sertao/ppp_pedagogia. Acesso em: 03 dez. 2013.

VALÈRIEN, José. **Gestão da escola fundamental**: subsídios para análise e sugestão de aperfeiçoamento. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO/MEC, 1992.